



# Galapagos BALTRA ICATU QUALIFICADO PREVIDENCIA FIM CP

JUNHO 2025

## OBJETIVO DO FUNDO

O fundo tem como objetivo obter retornos acima da taxa de juros básica da economia brasileira de longo prazo, predominantemente, por meio de investimentos em ativos de crédito privado, renda fixa e fundos quantitativos, buscando capturar assimetrias de risco e retorno.



# Resumo do mês

## Esperando o Próximo Capítulo

O mês foi marcado por um vácuo de preocupações imediatas com tarifas. Os mercados globais entraram em compasso de espera em relação às negociações dos EUA com 18 parceiros — dez em estágios mais avançados, enquanto, para os demais, persiste a incerteza sobre a prorrogação da trégua, que expira em 9 de julho, até setembro, como sugeriu o Secretário do Tesouro, Scott Bessent, ou um término abrupto, como aventado pelo Presidente Trump. No eixo China-EUA, as conversas em Londres tiveram um tom de détente limitado, com avanços nos controles de exportação de terras raras, mas sem progresso nas tarifas, reforçando a expectativa de um processo longo e politicamente sensível.

O choque nos preços do petróleo, provocado pela escalada militar entre Israel e Irã, dissipou-se quase tão rápido quanto surgiu. Apesar dos temores, o Irã não gerou tensões adicionais nem fechou o Estreito de Ormuz; ao contrário, os fluxos de petróleo iraniano exportado aumentaram no mês.

Nos EUA, os dados de inflação vieram mais fracos que o esperado e mostraram poucos efeitos das tarifas até maio, enquanto a atividade privada deu sinais mais claros de perda de fôlego em um ambiente de elevada incerteza. As pressões políticas sobre o Federal Reserve aumentaram, com Trump criticando Powell publicamente e sugerindo um “shadow chair” para os próximos meses, elevando a incerteza sobre a condução futura da política monetária. Essa combinação resultou em uma nova depreciação do dólar, enquanto as taxas futuras de juros caíram de forma consistente. O resultado foi

um amplo rally nos mercados de risco: S&P 500, Nasdaq e ações de diversas large caps renovaram máximas históricas, recuperando as perdas acumuladas desde o Dia da Libertação, em abril.

A combinação de tensões geopolíticas contidas, expectativas de maiores gastos militares com o compromisso da OTAN de elevar investimentos em defesa para 5% do PIB e um dólar mais fraco deu suporte de forma mais estrutural aos preços das commodities, compensando parcialmente a fragilidade da atividade industrial em algumas regiões.

Fora dos EUA, junho foi marcado por cortes de juros em várias economias. O Banco Central Europeu reduziu a taxa em 25 pontos-base e sinalizou uma pausa para avaliar os efeitos já em curso. Bancos centrais da Dinamarca, Filipinas, Noruega, Suécia e Suíça também cortaram 25 pb, enquanto o México fez um corte mais agressivo, de 50 pb. Vale destacar que, no primeiro semestre de 2025, ocorreram 63 cortes de juros contra apenas 18 altas no mundo, ilustrando o predomínio de políticas mais acomodáticas diante da incerteza comercial e do enfraquecimento cíclico da demanda.

Na China, o governo intensificou os estímulos monetários com novos cortes de juros e injeções de liquidez. Não houve sinalização de grandes pacotes fiscais, sugerindo uma estratégia de sustentação do consumo via subsídios, buscando aliviar pressões setoriais sem deteriorar ainda mais o balanço do setor público. Apesar do afrouxamento das condições financeiras, os canais de transmissão seguem limitados pela elevada incerteza, pela desalavancagem do setor privado e pelo excesso de capacidade industrial.

No Brasil, o governo sofreu derrota no Congresso com a derrubada do decreto do IOF, expondo a fragilidade de sua articulação política e antecipando uma estratégia de acirramento retórico para justificar o aumento de impostos em meio ao desgaste

eleitoral. A economia manteve-se resiliente, com o mercado de trabalho registrando mínimas históricas de desemprego e o crédito ainda sustentado por medidas parafiscais. A inflação surpreendeu positivamente, ancorando as expectativas de curto prazo, mas sem alterar as projeções de médio e longo prazo, que seguem desancoradas. O Copom entregou a última alta do ciclo, elevando a Selic para 15% e sinalizando juros “bastante” restritivos por um período “bastante prolongado”, refletindo o dilema entre a política monetária fortemente contracionista, a resiliência da economia, o risco fiscal elevado e as expectativas ainda distantes da meta.

Em suma, junho consolidou uma transição de narrativa: o risco imediato de um choque recessivo global causado pelas tarifas deu lugar a um compasso de espera em torno das negociações comerciais. Apesar da acomodação da demanda no curto prazo e das incertezas elevadas, na ausência de recessão, a recuperação dos preços dos ativos aponta para a sustentação do crescimento dos lucros e ganhos de produtividade com IA, em um período de múltiplos mais elevados nos EUA. No Brasil, o foco do mercado está voltado para as eleições de 2026.

## POSICIONAMENTO DO MÊS

O mês de junho encerrou com uma forte recuperação dos ativos globais, movimento que se estendeu ao longo do mês. A ausência de novas preocupações com tarifas e a falta de sinais de impacto inflacionário nos EUA ajudaram a sustentar o otimismo dos mercados. Nem mesmo a eclosão de um novo conflito no Oriente Médio foi suficiente para alterar essa dinâmica. Os preços do petróleo oscilaram intensamente, mas sem impactos relevantes esperados para a economia global nos próximos meses.

No momento, a atenção dos mercados se volta para a velocidade da desaceleração da economia americana e os desdobramentos da política monetária, o que torna os próximos dados de inflação nos EUA ainda mais relevantes. No Brasil, apesar da intensificação das tensões entre os poderes, os ativos locais acompanharam a onda de otimismo global e se beneficiaram do cenário externo.

## ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

### Juros Locais

Reduzimos de forma significativa nossas posições aplicadas no início do mês, diante do aumento do ruído político que pressionou a curva de juros. Retomamos essas posições nos últimos dias de junho. Como resultado, a contribuição do book de juros locais foi marginalmente negativa no mês.

### Juros Internacionais

Atuamos de forma tática ao longo do mês, o que gerou uma contribuição positiva para o resultado do fundo.

### **Commodities**

A perspectiva de aumento dos gastos fiscais nas principais economias contribuiu para a valorização das commodities. Nossas posições compradas em platina e cobre tiveram desempenho relevante e contribuíram positivamente para o resultado do mês.

### **Metais Preciosos**

A combinação de conflito geopolítico, expansão fiscal e riscos ao crescimento impulsionou as cotações dos metais preciosos. Nossas posições em prata se beneficiaram desse movimento, contribuindo de forma significativa para a performance de junho.

### **Moedas**

Realizamos operações táticas com o euro e o iene, que geraram impacto marginalmente negativo no mês. Já no caso do real, aproveitamos o movimento de apreciação da moeda após o estresse político, por meio de opções, o que trouxe contribuição relevante para a performance do período.

### **Renda Variável**

As posições vendidas em S&P sofreram com a recuperação do mercado acionário americano e impactaram de forma marginalmente negativa o desempenho.

### **Sistemático**

O book sistemático encerrou o mês com resultado neutro.

### **Previdência**

O portfólio de previdência manteve a alocação em juros reais, que teve desempenho positivo em junho. Consideramos essa posição estratégica para o longo prazo nos produtos de previdência, com potencial de geração de ganho de capital em um cenário de melhora fiscal, além de funcionar como proteção em contextos de deterioração ou ruptura, cenário que, embora não seja nossa base, atribuímos probabilidade relevante.

<b>Estratégia</b>	<b>Classe</b>	<b>Jun25</b>	<b>2025</b>
<b>Crédito</b>	<b>Subtotal</b>	<b>-0.02%</b>	<b>0.77%</b>
<b>Macro</b>	<b>Subtotal</b>	<b>0.10%</b>	<b>0.41%</b>
Macro	BRLUSD	0.09%	-0.14%
Macro	Moedas	0.00%	0.18%
Macro	Renda Fixa Onshore	0.00%	0.41%
Macro	Renda Fixa Onshore IPCA	0.02%	0.06%
Macro	Renda Fixa Offshore	0.03%	-0.03%
Macro	Renda Variável Onshore	0.00%	-0.04%
Macro	Renda Variável Offshore	-0.03%	-0.03%
<b>Renda Variável Micro</b>	<b>Subtotal</b>	<b>0.11%</b>	<b>0.29%</b>
<b>Book de Previência</b>	<b>Subtotal</b>	<b>-0.31%</b>	<b>0.86%</b>
Previdência	Renda Fixa Onshore	0.00%	0.00%
Previdência	Renda Fixa Onshore IGP-M	-0.67%	-1.60%
Previdência	Renda Fixa Onshore IPCA	0.35%	2.45%
<b>Sistemático</b>	<b>Subtotal</b>	<b>0.00%</b>	<b>0.06%</b>
<b>Outros</b>	<b>Subtotal</b>	<b>-0.13%</b>	<b>-0.90%</b>
Outros	Caixa	0.00%	-0.02%
Outros	Taxas e Custos	-0.14%	-0.88%
<b>Galapagos Baltra</b>	<b>Contribuição Total</b>	<b>-0.25%</b>	<b>1.47%</b>
<b>CDI</b>	<b>Total</b>	<b>1.10%</b>	<b>6.42%</b>
<b>Galapagos Baltra</b>	<b>Total</b>	<b>0.84%</b>	<b>7.89%</b>

**OBJETIVO DO FUNDO**

O fundo tem como objetivo obter retornos acima da taxa de juros básica da economia brasileira de longo prazo, predominantemente, por meio de investimentos em ativos de crédito privado, renda fixa e fundos quantitativos, buscando capturar assimetrias de risco e retorno.

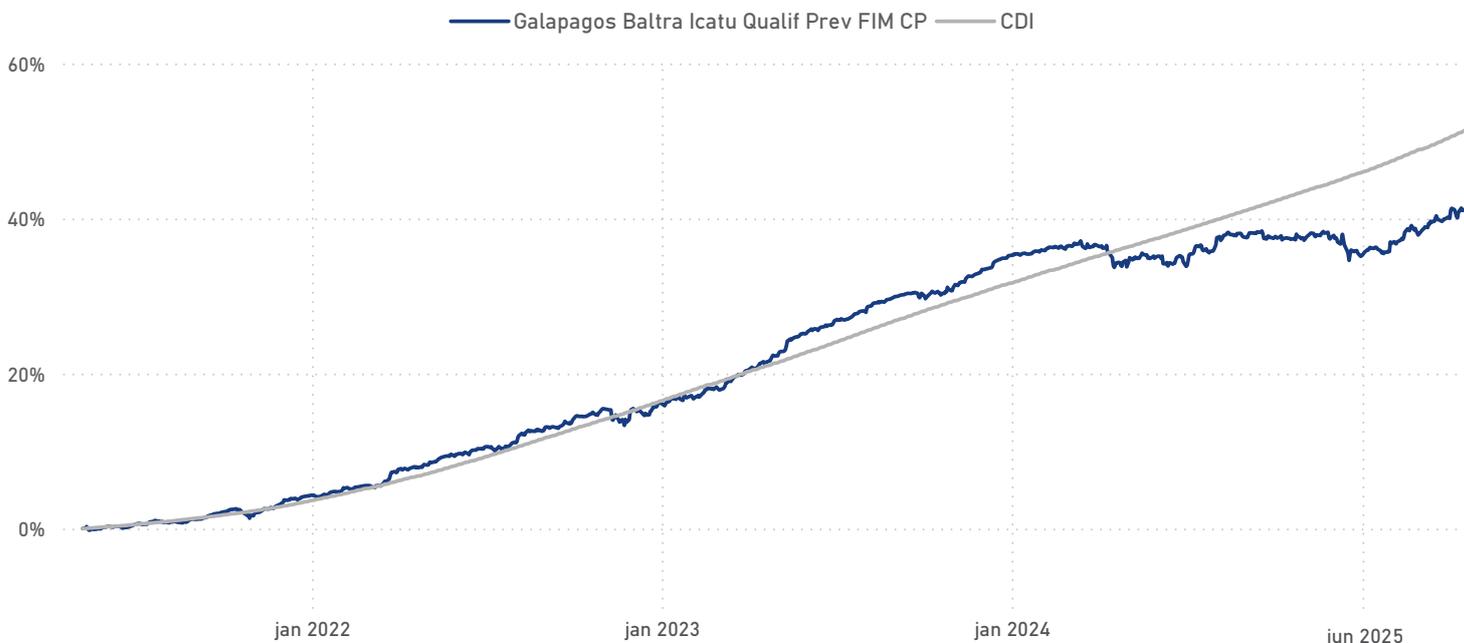
**CARACTERÍSTICAS DO FUNDO**

CNPJ do fundo	40.219.231/0001-05	Cotização de Aplicação	D+0
Público-Alvo	Investidor Qualificado	Conversão de Resgate	D+21
Categoria ANBIMA	Previdência Multimercado Livre	Pagamento do Resgate	D+1
Instruções Normativas	4993/22	Taxa Global	1.50%
Situação Atual	Aberto para Captação	Taxa Global Máxima	2.00%
Início do Fundo	07-05-2021	Taxa de Performance	Não Possui
Tributação	Longo Prazo	Gestor	Galapagos Capital Investimentos e Participações Ltda.
		Administrador	BTG Pactual Serviços Financeiros S/A DTVM
		Custodiante	Banco BTG Pactual S/A

**DADOS DE FECHAMENTO DO MÊS**

Maior Retorno Mensal	2.33%
Menor Retorno Mensal	-2.11%
Meses Negativos	6
Meses Positivos	44
Patrimônio Líquido Atual	R\$ 60.528.239,28
Patrimônio Líquido Médio (12 meses)	R\$ 89.688.134,91
Valor da Cota	1.4586
Volatilidade 12 meses	2.82%

**PERFORMANCE ACUMULADA**



**RENTABILIDADE MENSAL**

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Desde Início
2025	1.18%	0.80%	1.66%	2.08%	1.09%	0.84%							7.89%	45,86%
%CDI	117%	81%	173%	197%	96%	77%							123%	83%
2024	0.47%	0.46%	0.13%	-2.11%	0.99%	-0.51%	1.39%	0.98%	-0.12%	0.04%	0.03%	-1.71%	-0.02%	35,19%
%CDI	48%	58%	16%	-	119%	-	153%	113%	-	4%	4%	-	-	77%
2023	0.71%	0.89%	1.88%	1.60%	2.33%	1.33%	1.02%	1.37%	0.39%	0.27%	1.89%	1.54%	16,30%	35,21%
%CDI	63%	97%	160%	174%	208%	124%	95%	120%	40%	27%	206%	172%	125%	111%
2022	0.45%	0.74%	1.67%	0.86%	1.23%	0.84%	0.52%	1.45%	1.19%	1.25%	-0.09%	0.81%	11,47%	16,26%
%CDI	61%	98%	181%	103%	119%	83%	50%	124%	111%	123%	-	72%	93%	99%
2021					0.18%	0.34%	0.26%	0.41%	0.89%	-0.38%	1.51%	1.02%	4,30%	4,30%
%CDI					86%	112%	73%	97%	203%	-	258%	133%	119%	119%

A Galapagos Capital Investimentos e Participações ("Galapagos") não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. Este documento foi elaborado pela Galapagos com finalidade meramente informativa, não caracterizando de nenhuma forma oferta ou solicitação de investimento. A Galapagos não se responsabiliza por qualquer decisão do investidor, nem por ato praticado por profissionais por ele consultados. Apesar da diligência na obtenção e na elaboração das informações apresentadas, a Galapagos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento. Rentabilidade Passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir.



São Paulo  
 Av. Rebouças, 3507 - CEP 05401-400 - São Paulo/SP Tel: +55 11 98889-2518 / +55 11 3777-1029

Miami  
 201 S Biscayne Blvd - Suite 1220 - Miami FL 33131 Office: +1 (305) 504-6134